

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

Politica de exploração

Dia a dia nos chegam os jornaes estrangeiros peçados de refalsadas mentiras sobre a nossa tranquillidade interna.

Quando o governo está preparando os projectos de lei mais reclamados pela economia nacional, quando o ministro da fazenda, n'um gigantesco trabalho, procura resolver a terrivel crise financeira que nos assoberba; politicos de interesse, victimas passivas de uma ambição sem limites, procuram entravar-lhe a acção, levantar-lhe todas as difficuldades.

Gançado o paiz de ter supportado largos mezes o peso de uma dictadura infantante, quando, no alvorecer de um reinado, resurgia para a vida a nacionalidade portugueza; tudo se normalisava, e n'uma crescente acalmiação dos espiritos, todos confiavam em a administração liberal, prudente e patriota do gabinete Amaral.

O chefe do partido regenerador, talentoso homem de sciencia e parlamentar distincto, quanto inhabil politico, o sr. conselheiro Vilhena, n'um impulso desordenado de ambição obsecante, quebra o accordo de concentração monarchica e, n'um impeto desorientado, declara-se em opposição aberta ao ministerio Amaral.

Na ordem successiva dos acontecimentos politicos, que, á queda d'esse gabinete, se seguiram, é chamado ao poder o sr. conselheiro Campos Henriques.

Desde o primeiro dia da sua existencia, tem o actual ministerio, estudado com dedicação e patriotismo os problemas que mais interessam á economia nacional.

A vida portugueza, porém, começa a ser agitada por uma politica de retalições pescaes, politica em que se joga tudo para satisfazer pequenas ambições.

As opposições preferem lançar o paiz n'esse estado de incerteza que traz o retrabimento, n'esse estado de duvida que traz a intranquillidade.

Mas o paiz está farto de ouvir as questões de campanario, está cansado de ver o jogo pouco edificante das vaidades e das ambições. Quer principios e ideias, estudos conscientes, trabalho produtivo.

Uns, appoiam decididamente o actual governo, outros, esperam o resultado dos seus trabalhos e outros ainda, que dam-se indifferentes, n'esse molle «deixa correr», de que todos nós, mais ou menos, enfermamos.

Mas alem d'estes, que são o paiz, a nação que trabalha e que produz, ha os que lutam pela satisfação dos seus interesses pessoais; das suas ambições e dos seus odios.

Impotentes para agitar a opinião publica que se ri d'elles, vão lá fóra, saltando por cima dos mais sagrados deveres de portuguezes e de patriotas, prejudicar o credito nacional, promover campanhas contra a sua patria em a imprensa estrangeira.

Agora, que o sabio titular da pasta da fazenda, um dos maiores financeiros portuguezes, economista justamente admirado em meios de cultura mui superior á nossa; agora que o sr. conselheiro Espregueira, a dentro do seu plano de reorganização financeira, tinha em Londres negociado um emprestimo nas mais favoraveis condições e do maior alcance, apparece, em os jornaes londrinos, uma bem organizada campanha de descredito contra Portugal.

Que portuguezes! Numa covardia revoltante, encobrem-se, detraz da phantasiada agência de Badajoz, invenção venenosa, em que insinuam pressões de censura telegraphica.

E' assim que querem esses senhores conquistar a confiança publica, o respeito e a consideração dos seus concidadãos?

Que garantias nós dão, um dia governo, de manterem a integridade e a honra da Patria?

Nenhumas. Não pode dar garantias quem, para conseguir satisfação de interesses, orgulhos e vaidades, não duvida fornecer, aos inimigos do seu paiz, as armas com que, na phrase do sr. conselheiro Amaral, a intervenção estrangeira entrará pelas portas da Junta do Credito Publico.

Ent vespéras da abertura do parlamento, enquanto o governo trabalha, as opposições annunciam guerra de brindo-as de insultos, e fomentam no estrangeiro o descredito da Patria.

Urge acabar de vez com essa incommoda arma dos

jornaes estrangeiros, agora tão explorada.

Quando dos ominosos tempos da dictadura franquista, o governo abafava os gritos da alma nacional, com os sensacionaes artigos dos jornaes estrangeiros, entre os quaes, como agora, se destacam o *Daily Express*.

Hoje, que as opposições nada podem fazer á quem fronteiras, porque não tem por si a opinião publica, lá nos apparecem os mesmos jornaes creando difficuldades á vida nacional.

E, em todos os ramos da actividade, começa a notar-se esse retrahimento; essa duvida fautores da mais perigosa situação.

Urge pôr termo a isto; para que, o nosso credito e a nossa independencia, não estejam á mercê de meia dúzia de politicos ambiciosos, que se dizem monarchicos, trahindo a monarchia, que se dizem portuguezes, trahindo a Patria.

E o sr. ministro de Portugal em Londres que faz?

Foi visto, ha dias, no Poole, discutindo os modelos da primavera proxima!!

Cartas d'aldeia

Valle de Taniel, 21 de Janeiro

Está hoje um dia bonito por fóra, mas feio por dentro.

Benito por fóra, pelo sol claro e atmosfera limpa com que se veste, mas feio por dentro pelo vento frio e forte, que sopra de N. E., e que leva coiro e cabelo.

Houve, no domingo, as romarias ao Santo Amaro, como lhes noticiai. Em Salvador do Campo tocava a banda de S. Vicente de Aroias; em Abbade de Neiva a de Villar do Monte, e em Gallegos não houve musica.

Concordancia regular; em Gallegos, ao desfazer da romaria, assim como no Salvador do Campo houve, na retirada, umas desordens de pouca monta, á hora em que o vinho chegava ás cabeças, que era preciso sangrar para evitar congestões. São prevalentés estes bebedores, em que lhes peza, o que é a.

Em Gallegos foram uns rapasolas de Roriz, que, ao chegarem a Al. á sombra, se desaviaram, sem haver nada de maior. Em Salvador, rixas velhas entre pimpões de Lijó e ditos de S. Pius, provocaram, ao ferver do vinho nas cabeças, uma desordem, em que houve muita lenha, dizem que, tiro também.

Os mais fracos puchadores, e por isso os mais atrevidos, são os que apanham, e depois vão dar o sangue a Barcellos, como elles dizem. Não é má de-forra; para quem perdeu a partida; é, comtudo, uma necessidade este genero de desforra, porque os empregados do fóro não vivem do ar, que Deus dá de graça.

Causou profunda sensação em muitas freguezias d'este Valle a infausta noticia do assassinato do missionario portuguez P.º Manoel Domingues Correia, muito conhecido e estimado por muitas freguezias, e por quasi todo o clero, d'este Valle.

Eu honrava-mé com a mais intima e a mais intensa amizade d'aquelle distinctissimo ecclesiastico; e tão distincto, que foi martyrisado por ser um cumpridor fiel dos seus deveres como bom Padre e como bom portuguez. No «Janeiro» de hontem vinha uma noticia rotérente áquelle hediondo crime, que leva á conclusão, de que elle foi praticado com premeditação e confusão, recebendo o assassino umas dez libras, porque fóra tratado!

Em o «Correio da Noite», chegado hontem, lê-se:

«Com relação ao assassinato do P.º Correia, missionario na Zambesia, informam nos o seguinte:

«Logo que o sr. ministro da marinha teve conhecimento do facto, telegraphou ao governa.lorgeral de Lourenço Marques, que lhe respondeu estar seguindo o processo, ignorando se o nome do assassino.

«No dia 16 do corrente, novamente o sr. ministro da marinha telegraphou, instando por informações sobre o caso.

«S. ex.ª recebeu hontem resposta a este telegramma, dizendo lhe o governa.lor, que esperava os autos de Mqitarara para então informar circumstanciadamente o ministro.»

Bom haja o nobre ministro da marinha pelo zelo e actividade, que tem empregado no apuramento d'este desastrosó incidente; e preciso é que s. ex.ª prosiga com actividade, por que, assim como houve 10 libras para dar ao assassino, tambem o deo'n haver mais despezas d'ellas, para abafarem o crime e os criminosos; mas o sr. conselheiro Antonio Cabral não é homem de desalentos, nem a nobreza do seu caracter lhe consento, que que de nó caminho, que tentara.

P.º Manoel Correia foi o instituidor da Associação do SS. Coração de Jesus, em Roriz, em 1892, auxiliado pelo meu presado amigo padre Jose Fiuza da Rocha, actual Abbade de Esterãos, em Fonte do Lima, e pelo mui muito querido amigo padre Feliciano Gomes Borges, digno párocho de Bastiços.

Até á partida para Africa, que foi em fins de 1896 ou principios de 1897, padre Correia prestou sempre todos os seus serviços gratuitamente, gentilmente; áquella Associação, que estimava, e zelava, como obra sua, pelo que aquella Associação muito lhe deve.

Quando, ha annos, veio ao continente, padre Correia não resistiu ao desejo de vir á igreja de Roriz fazer uma pratica aos associados. Foi a ultima vez, que o viu, e que o abracei!

Em Roriz peisa-se na celebração de umas exéquias pela alma d'aquelle benemerito ecclesiastico; o que se não fará esperar, logo que o Abbado Paes tenha conjurado um poquino incommodo, que o prende em casa.

Padre Manoel Correia foi tambem o instituidor da Associação

do Coração do Jesus da freguezia da Silva, o prégou em muitas igrejas d'este Valle.

Martyr do seu dever na manutenção da fé, da moral e da justiça, o padre Correia acha na companhia fiel dos anjos, o que perdêra na companhia infiel dos homens.

Descance em paz o inolvidavel amigo, e peça a Deus por nós, pela Patria e pelo Rei.

Ao seu inconsolavel irmão, e meu presado amigo, padre Antonio Domingues Correia, professor e ex-reitor do lyceu do Angra, reit-ro dos meus pezames mais doleutes.

—A politica portugueza está possessa.

E' preciso fazer os exorcismos á enciabrada matrôna, que, de parceria com a megera—ganancia—, está compromettendo detestavelmente; infamemente, criminosamente, o credito e a vida do paiz, que detesta, como deve, taes processos e taes politicos.

Menos politiquismo o mais patriotismo.

—Na proxima terça-feira, 26 do corrente, celebra o Abbade Paes, na sua igreja de S. Martim de Alvelto, uma missa de Requiem pelas almas das victimas nas catastrophes do sul da Italia.

Passem muito bem, e até á semana.

Pancrácio.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escritorio na

R. Direita, 97.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XVIII

Em Santa Eufemia

Entramos na Residência do Canidelo, onde fizmos a principal estada; durante tão navel excursão.

Receberam-nos o seu illustrado Abbade, cujos traços principaes já ficaram delineados em alguns captivos antecedentes, sua gentil mana D. Mariquinhas, uma sympathica e prendida menina, que captiva sempre os muitos hospedes que visitam aquelle luxoso presbyterio e sua bondosa tia D. Joaquina, uma senhora do piedoso sentimento, que nunca deixa de me perguntar pelo meu presado amigo Augusto Soucasaux, por cuja visita, que lhe é muito apetecida, aneia e suspira.

Casi-lho em graça. E nem admira: Ainda os nossos fatos não estavam limpos da importunidade poeira, que lhes havia mudado a cor, e já ornos assaltados por duas apreciaveis visitas, que sobremodo nos honraram: Era os revds. André Santiago e José Pauldez, redemptoristas, com residência n'aquella freguezia, com que todos nós haviamos travado relações de conhecimento e amizade, por occasião dos seus trabalhos apostolicos, na freguezia do Abbado de Neiva.

Era preciso aproveitar as ultimas horas d'aquella tarde, porque é coisa que não tem nitida comprehensão ficam na ociosidade uns excursionistas, que sahiram da casa, com o propósito de verem o mais que fosse possível ver-se, em tão estreito espaço de tempo.

Enquanto na cost'ha se dava a at'

Uma demão ao jantar, proporcionou-nos o rev. Abade uma excursão pedestre (tambem foi esta a unica variação) ao alto de St. Eufemia, que demora em um monte fronteiro, dentro dos limites da freguezia de Alvarellos, no concelho de Santo Thyrso.

Acompanhamos-nos os revs. redemptoristas, o intelligente academico Manoel Maria—afilhado e sobrinho do rev. Sousa Maia—e um soberbo coo, um enorme cão preto de raça, que dava pelo nome de «Nillo», que se revolteava em alegres e doudis corridas. Foi tambem para elle um dia de festa e de liberdade.

O alto de Santa Eufemia dista apenas da residencia de Canidello uns 2 kilometros, que foram vencidos em cerca de 60 minutos, para não esfalfar os pulmões e porque a conversa era interminavel e obrigava-nos a umas ameadados compassos de espera.

No alto do monte, ha poucos annos reconstruida, assenta uma elegante capella, dedicada a Santa Eufemia, que veio ao mundo, na cidade de Braga, no 2.º seculo da era christã e que era filha do rei Luc o Caio Attilio e da sua mulher Calsia que, segundo a narrativa christã, deu á luz nove filhas gemas, todas hoje veneradas em nossos altares.

Ocorram-me agora apenas os nomes de oito irmãs: Genebra, Liberta, Marciana, Germana, Basilia, Quiteria, Eufemia e Marinha.

Sobre a porta principal d'esta capella, lê-se o seguinte:

Reformada 1899

OBRAS DOS DEVOTOS. DE AMOR. E GRASA QVE. SANTA. HVFEMIA. PAGA. 1728

Em frente a esta capella, levantam-se 24 fornos (alguns em ruinas) que funcionam na vespera e dia do 3.º domingo de setembro de cada anno, dia em que Santa Eufemia é n'aquelle lugar, ruidosamente festejada.

O arraial é concorridissimo, reunindo-se ali gente de muitas leguas em redor.

A festa tem uma caracteristica não muito accentuadamente religiosa, mas é feita sempre sem grandes alterações da ordem.

Em uma pequena e tósca casa, á rã e rudemente levantada, funciona uma companhia theatral, simplesmente no dia da romaria.

No seu frontispicio, em letras que pontapeiam a arte, lê-se o seguinte charmariz do zé povinho:

Theatro Gramophone Trez espectaculos Differentes

Grande reinação. Arrebenta o reino da bôlha, a formiga branca arre-benta a preta—Grande pagode, tudo vae bem, deixar correr o marfim. Differentes canções—E fados e Canções populares e brazeleiras, uma porcição (sic) em Lisboa etc.—Empregarios: Riscadinho & Tim Te Rim Tim.

Elle sempre a gente vê cousas por casa mundo! Vale a pena passear terras.

(Continúa)

Notas locais

Cinematographo

Estreiou-se hontem no Gil Vicente um cinematographo.

Costumamos ser benevolos para com tudo que apparece em o nosso theatro.

E' um meio de passar umas horas, quebrando a monotonia quotidiana.

D'esta vez, porem, não ha benevolencia que chegue. As pelliculas estão em mau estado e o aparelho funciona mal.

Resultado — uma trepidação incommodativa e insupportavel.

Calendario

O nosso amigo sr. Avelino Ayres Duarte, digno agente n'esta villa da companhia de seguros «La Union y el Fenix Espanol», brindou-nos com um lindo calendario para o corrente anno. Os nossos agradecimentos.

Politiquice reles

A «Folha da Manhã», órgão da camara actual, procura fazer a defeza da revoltante politiquice praticada em Barcelinhos. Não esperavamos a «Folha» tal qual veio.

Pensavamos que defenderia a camara com todo o calor, mas com certa linha, sem descambar para o chulo.

A resposta vem dirigida a não sabemos quem, qualquer pessoa que é tão auctor da local como o collega da «Folha».

E' mau esse costume velho de não discutir os factos sem sujar a pena em enxovalhos ao contendor.

Acima collega! Vá, mude de systema!

Quem escreveu a local nada tinha com os factos.

«O Commercio», folha barcelense, defende os interesses da terra. Orgão de um partido, combate, dura mas nobremente, os desatinos dos seus adversarios. Jornal modernamente orientado critica com aspereza, n'uma lucta viva, abstrahindo de hypotheticos adversarios, para só analysar os factos e as personalidades que n'elles interveem.

Por isto deixamos passar sem resposta as phrases pouco decentes que vimos na «Folha», devolvendo-as se, acaso, nos são dirigidas.

—Em primeiro lugar é preciso desfazer uma falsidade que os anti progressistas locais teem feito espalhar.

Como, por este mundo, ainda se encontram ingenuos, é bom esclarecer.

Não ha, em todo o mundo, municipio algum, por melhor administrado, que não tenha, no fim da sua gerencia, exgotadas as respectivas verbas orçamentaes.

Se a camara progressista, trinta dias antes de findar o anno, apresentava, como saldo minimo, em um dos pelouros 65 rs., podemos dizer que a administração municipal progressista era a melhor do mundo.

Assim explicado fica o celebre caso dos 65 reis em um dos pelouros. D'onde se conclue que as restantes verbas accusavam saldos maiores.

Isto, repetimos, trinta dias antes de findar o anno.

Ora vejam lá como uma accusação se transformou n'um elogio.

—A embrulhada hieroglyphica da «Folha da Manhã» a proposito da porcaria dos candieiros, briga com a mais rudimentar formula de boa educação.

Meia duzia de palavras chulas, quatro insultos grosseiros e, no meio de tudo, a affirmação falsa de que o publico lucrava com a mudança dos candieiros.

Basta ir ao local e ver. Na rua dos Alcaldes de Faria não houve lucros nem perdas.

Tudo ficou como estava, apenas se puzeram a descoberto indoles baixas e processos reles de politiquice sertaneja.

O caso da rua de S. Miguel o Anjo é peor para o publico. O candieiro hoje só aproveita ao tal Calixto.

Isto é a verdade dos factos. Agora as suas causas.

São aquellas que apontamos em o numero passado.

A camara foi instrumento de vingança nas mãos do Simões e do acolyto.

Note-se que esse Simões deve aos progressistas locais altissimos favores, jamais tendo soffrido o minimo incommodo por parte d'elles.

N'esta suja questão houve apenas uma ingratidão pessoal do Simões para com o sr. Manoel da Silva.

Como todos os ingratos, o Simões votou odio a sr. Silva. Não o podendo attingir na sua respeitabilidade, procurou manifestar-lhe, de uma forma bem patente, a sua má vontade.

Como nada é, e nada vale, serviu-se da camara municipal, que pelos factos apontados, mostra encontrar-se bem n'esse papel pouco edificante.

Diz a «Folha» que na estrada da Povoa, desde o quintal do sr. dr. Ferraz até á casa do Silva, não havia um unico lampeão, sendo a distancia de um ao outro, de mais de 150 metros seguramente.

Mas sendo assim, como realmente era, parece que o que estava naturalmente indicado, era que se collocasse um terceiro candieiro entre os dois existentes, na entrada da rua de S. Miguel-o-Anjo, por exemplo, ficando, d'esta forma, a estrada e aquella rua, muito melhor illuminadas, e sem que houvesse necessidade de mudar os antigos candieiros.

Mas isso, embora beneficiasse o publico, não convinha ao Simões e ao Calixto, que só tinham em vista exercer a sua vingança.

Se a camara assim tivesse procedido, mereceria o nosso applauso e mostrava, claramente, que o vereador do pelouro não tinha tomado a serio, e bem a serio, o seu lugar da camara, simplesmente para fazer mudar os dois candieiros de Barcelinhos, não se importando com nenhum dos outros por ali espalhados por toda a villa.

A afirmativa de que alguém do partido progressista solicitou favores do sr. dr. José de Castro é absolutamente falsa.

Diga a «Folha da Manhã» quem directa ou indirectamente solicitou qualquer coisa do sr. dr. Castro Faria?

Ninguém, absolutamente ninguém.

Verdade indiscutivel é que o Calixto mostrou a toda a gente uma carta do sr. dr. José de Castro, que elle dizia, muito envaidecido, ter ido buscar a Pedra Furada, para obrigar a camara a mudar os candieiros.

E verdade, egualmente indiscutivel, é que o sr. dr. José de Castro Faria é o adversario politico que mais favores tem recebido da benevolencia progressista.

Que o sr. dr. Faria tem a maior responsabilidade no caso, não precisava de ser demonstrado pela carta citada. Toda a gente sabe que é s. ex.º quem manda na camara.

Demais, é bem publico, que, nos arraiaes regeneradores de aquem-rio, manda o sr. dr. Monteiro e, d'além-rio, o sr. dr. José de Castro. Isto segundo a divisão que do concelho ultimamente fizeram.

Nada d'isto é para admirar. Toda a gente sabe que o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria nunca passou, não passa e já mais passará, de um regedor sertanejo que, da sua quinta de Santa Leocadia, dirige politiquices e faz manobras de uma esperteza requintadamente saloia. O sr. dr. Monteiro é um ambicioso amargurado cheio de facciosismos.

Não tem influencia propria, vivendo de alguma que o chefe lhe empresta de vez em quando.

Como quer organizar grupo, vale-se de tudo e todos os processos lhe servem.

O homem do pelouro da illuminação pertence ao numero dos corgas propriamente ditos, que não merece a pena discutir. Mas diz-se que a camara resolveu.

O collega, órgão da camara, dir-nos-ha, lealmente, em que

acta está consignada a resolução da camara?

Não acreditamos que seja resolução da camara. E' impossivel que quatro ecclesiasticos, dos quaes um é protonotario de S. S. e outro um atilado professor de moral, vão sancionarem tão repugnante porcaria.

E' impossivel. Demais, consta-nos que alguns membros da actual vereação não querem de forma alguma contribuir para tão sujo escandalo.

Estamos certos de que os reverendos vereadores impediriam o desatino dos collegas.

Do contrario teriamos que pô-los a par dos auctores da façanha e seriamos obrigados a fugal-os de uma forma dura e causticamente justa.

Esperamos confiados. E agora, collega da «Folha», queira reparar para isto que dizemos.

Apreciamos os factos, discutimos personalidades politicas sem o mais pequeno desvio, sem o emprego de phraseologia mal soante. Discutimos assim. Acabe-se de uma vez com processos velhos.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido ao posto de major e colloado no regimento d'infanteria 10, o nosso amigo sr. capitão Antonio Chaves Celestino Queiroga, militar brioso e estimavel cavalheiro que, durante o tempo que esteve n'esta villa, ao serviço do 3.º batalhão de infanteria 3, soubo conquistar a consideração e estima de todos os barcelenses.

Sentindo a auzencia do tão distincto militar, enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações pela sua promoção.

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho

O nosso presado amigo e digno chefe do partido progressista local, o sr. dr. Vieira Ramos, recebeu, da Commissão Executiva do partido progressista de Braga, o seguinte convite, que trazemos ao conhecimento dos nossos illustres correligionarios d'este concelho:

Illm.º e Exm.º Sr.—Em harmonia com a resolução tomada, em reunião do partido progressista, em 20 do mez passado, convidamos V. Ex.º e amigos d'essa localidade a virem assistir ás exequias ao nosso saudoso amigo e chefe, Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, as quaes se tem de celebrar, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas, na egreja dos Terceiros, d'esta cidade, não tendo podido effectuar-se antes, attentas as prescripções do rito bracarense.

Esse tributo piedoso para suffragar a sua alma será tambem uma homenagem sentidamente respeitosa de todos os amigos politicos e pessoas, unidos no mesmo pensamento á commissão delegada, que em nome do partido progressista se anticipa a agradecer a V. Ex.º o seu comparecimento.—Braga, 20 de Janeiro de 1909.

José Alves de Moura Conde de Carcavellos Visconde de Nespereira, João Domingos José Soares Junior Arthur José Soares

Como se vê, Braga, vae prestar uma sentida homenagem á memoria do que foi, indiscutivelmente, a figura mais distincta da sua élite, o cidadão mais respeitavel do seu importante meio, um dos seus filhos mais illustres pela austeridade incorruptivel do seu carater nobilissimo, pela sua distinctissima e inconfundivel linha social, pela sua bondade e intelligencia, que tudo isto brillhara, com raro fulgor, na personalidade eminente do digno par do reino e venerando chefe progressista do districto que foi o dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

E dizemos Braga porque, embora o tributo de suffragio e de saudade que vae realizar-se, se-

ja promovido pela digna commissão executiva do partido progressista d'aquella cidade, temos a certeza de que a elle se associarão todos os partidos, todos os homens bons, porque o dr. José Carvalho mereceu, sempre, a mais respeitosa consideração de amigos e adversarios. O seu funeral foi a demonstração mais imponente do que dizemos.

As exequias do proximo dia 26, traduzindo o profundo sentimento de saudade que punge todos os seus amigos politicos, ratificará, mais uma vez, com o reconhecimento d'uma cidade inteira, que muito lhe deve, a veneração, o enorme respeito, que, dealem tumulo, ainda inspira um homem por tantos titulos eminentes, rara individualidade que se destacava, brillhantemente, por todas as virtudes.

O preito promovido pela illustre commissão executiva do partido progressista de Braga, traduz o sentimento unanime de todos os nossos correligionarios. E' uma homenagem justissima que significa tambem o cumprimento d'um dever, a que nos associamos commovidamente.

Missa

Na proxima terça-feira 26, celebra uma missa, na parochial de S. Martinho de Alvito, o nosso presado amigo e collega, Abade Paes de Villas Boas, em suffragio pelas victimas nas catastrophes de Italia.

Liga Monarchica

Proseguem com toda a actividade os trabalhos para a instalação definitiva da «Liga Monarchica» na sua sede, Calçada do Sacramento, 72.º, esquina do Chiado.

Logo que estejam concluidas todas as obras, será iniciada uma larga serie de conferencias. A entrada é publica.

Brevemente será posto em vigor o serviço medico gratuito para os socios e suas familias.

Todos os monarchicos, qualquer que seja o seu partido a que pertençam, podem inscrever-se como socios da Liga Monarchica pagando apenas 100 reis cada mez.

Os monarchicos das cidades, villas e aldeias do paiz podem tambem inscrever-se como socios com a quota mensal de 100 reis, bastando para isso mandarem para a sede da Liga os seus nomes, profissões, idade e localidade onde residem. A cobrança para fóra de Lisboa será feita pelo correio.

A Liga Monarchica não tem côr politica.

Catastrophe de Messina

A «Folha da Manhã» refere-se largamente ao nosso editorial de sabbado ultimo.

Em considerações varias, gastá quasi duas columnas, que muito melhor applicadas seriam, se fossem dedicadas a um dos mil assumptos uteis de que a imprensa deve tratar.

Atinal de contas, como diria o nosso mestre Pancreacio, para que vem tudo aquillo?

O nosso artigo, de character accentuadamente litterario e philosophico, nunca devera ter provocado uma apreciação como a que o collega d'elle faz.

Com o fim unico de dar ao nosso publico alguma coisa diferente da verrina politiquiceira a que elle está habituado, escrevemos algumas considerações á roda do phenomeno sismico destruidor das duas florescentes cidades italianas.

De harmonia com o nosso criterio muito pessoal, muito particular, producto do nosso estudo, expressamos a ideia de que á ca-

mara municipal da nossa terra competeia iniciar a subscrição a favor das victimas do terrivel desastre.

E, de harmonia com o mesmo criterio, dissemos o que entendiamos sobre a intellectualidade de parte da camara de Barcellos, raras vezes composta de uma maioria tão pretenciosa como crassa e a ignorancia de alguns dos seus jarrões.

Temos a certeza de que os coraças não sabem que coisa é a Italia, nem perceberam o que escrevemos. O collega que os conhece melhor do que nós, ha-de concordar.

Quanto a subscrição, agradeçemos o auxilio, reservando para a «Folha da Manhã» a honra de iniciar a lista.

Fallecimentos

Em Areias de Villar, falleceu ha dias a sr.ª D. Maria Clementina Lopes d'Almeida, tia do sr. dr. Augusto Mattos, advogado e notario n'esta villa e dos revds. Narcizo e Agostinho Mattos Lopes de Almeida.

A toda a familia enlutada enviamos as nossas condolencias. — Tambem falleceu, hoje, n'esta villa, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Neiva, irmã do nosso venerando amigo sr. Joaquim de Sousa Neiva, a quem, por este motivo, apresentamos sinceros pesames.

Publicação da Bulla

Em seu ultimo n.º, a «Folha da Manhã» vem-nos dizer que, se a camara não compareceu na solemnidade da publicação da Bulla, não foi isso por culpa sua.

Concordamos em que a culpa seja distribuida a quem o collega entender. O que queriamos era ver respeitadas as concordatas e augmentado o prestigio da religião.

Com isso, lucraria o sentimento da moralidade, e as crengas christãs, que tornaram feliz e grande o povo portuguez, readquiririam vida e retomariam o seu antigo e glorioso logar.

Todos carpimos, e com justa rasão, as desgraças da patria, todos saltamos nenias de mal penetrarmos de que só nos reabilitaremos e triumpharemos, quando triumphar o respeito pelos principios uberrimos da religião, quando as crengas catholicas forem professadas sem respeitos humanos e quando todos contribuirem para o respeito pelas leis, pela ordem e pela moralidade.

Vá a culpa a quem couber. Mas, Barcellos tem elementos de sobejo para solemnizar, como deve, esta importantissima graça que os Summos Pontifices tem concedido aos nossos Reis, em beneficio dos individuos e em bem da sociedade.

Não vae muito longe o tempo em que a procissão da Bulla sahia, com todo o apparato e magestade, do templo do Senhor da Cruz, seguindo pela rua D. Antonio Barroso até á Collegiada.

E porque se não ha-de restaurar essa edificantissima pratica, quando essa procissão podia ser realisada com toda a imponencia?

E, se alguns Parochos não cumpriram com o seu dever, para elles vae tambem a nossa censura. Mas, não vemos razão para que o collega faça excepção

colosa de critica no rev. abbade de Abbade de Neiva, que cumpriu com o seu dever, mandando comparecer a sua cruz parochial e não comparecendo elle, no presente anno, porque o chamavam urgentissimas e inadiaveis obrigações do seu minus parochial.

Mas vá a culpa, a todos os que culpa teem.

E não gastemos o tempo em retaliações e desmoderadas criticas, mas sim em restaurar o que, por culpa fosse de quem fosse, está decabido, e isto em augmento e prestigio da crenga e da fé, para que novos e venturosos dias surjam ao turvo horizonte da patria e da religião.

Com isso, todos lucraremos. E é legitima a nossa aspiração em esperarmos a cooperação da actual vereação municipal em pratica tão salutar. Assim nós nos não engañemos.

Agora... esperemos até o proximo anno.

Lindas côres

em meltons para casacos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

Visitem esta casa.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Augusto Cesar Dias de Castro Pereira.

Dia 25—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26—a sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva Mattos Graça.

Dia 28—a sr.ª D. Leonor Julia da Silva Lima e o sr. conselheiro José Novaes.

Dia 29—o sr. dr. Ayres Julio de Lobão Macedo Chaves.

Vimos ha dias n'esta villa os srs. visconde de Pindella, ministro portuguez em Berlin e José de Azevedo e Menezes, respeitavel cavalheiro de Famalicão.

Tambem esteve hontem em Barcellos, com sua exm.ª filha, o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Guivêa, da casa de Bellinho, Espozende.

Depois de uma estada de alguns mezes n'esta villa, retirou ha dias para Mathosinhos, com sua esposa, o sr. Alvaro Augusto Ferreira.

Estiveram hontem em Espozende os nossos presadissimos amigos srs. dr. Antonio Ferraz e Luiz Ferraz.

Vimos hontem em Barcellos a sr.ª viscondessa do Paço de Nespereira, de Braga.

Regressaram a Coimbra as sr.ª D. Maria José Kopke e filha e sua cunhada a sr.ª D. Mathilda Lobo.

Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o respeitavel barcellense sr. José de Beça e Menezes.

Os nossos cumprimentos.

Tem estado em Barcellos, o nosso estimavel patricio sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na Povoia de Lanhoso.

Tambem esteve n'esta villa o nosso collega do «Regenerador» de Famalicão, sr. Dias Costa.

O QUE HA DE MAIS

FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguém compre sem vêr.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios. Frasco, 400 reis. Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 123.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Bragal: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

A mais rica colleção de pi-ques, diagonaes e flanelas pretas, para fatos de sobreca-saca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas: Barcellos—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos—paga adiantada—trimestre, 360 reis. semestre, 720. Brazil—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações: Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do ex.º presidente da assemblêa geral, são convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assemblêa geral ordinaria, no dia 15 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no artigo 37 e §§ 1.º e 2.º dos estatutos—exame de contas e eleição dos corpos gerentes.

Barcellos, 18 de janeiro de 1909. (414)

O secretario da assemblêa geral, Antonio Justiniano da Silva

Editos de 30 dias

1.ª publicação. Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, nos autos de inventario orphanologico de Maria Josefa, viuva, de Luiz José Martins, moradora que foi no logar d'Aldeia do Monte, freguezia de Grimancellos,

d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Josefa Martins, solteira, maior, moradora na mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio a citar os interessados auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, José Martins, solteiro, maior, Manoel Martins d'Oliveira, marido da interessada filha Maria Martins, Manoel Martins e mulher Maria Ferreira de Mello e Agostinho Martins, casado, ignorando-se o nome da mulher, para dentro do referido praso assistirem querendo a todos os termos até final do fallado inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, ou constituindo advogado ou procurador na sede da comarca que os represente com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de janeiro de 1909.

Verifique O juiz de direito N. Souto. O escrivão, João José dos Santos Terroso

Dinheiro a juros

A meza da Ordem 3.ª d'esta villa, tem a quantia de 900:000 reis para dar a juros com hypotheca.

Quem a pretender, ou parte, pode dirigir-se á mesma meza.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Vende-se

Um eirado e casas, proximo da igreja de Vila Frescainha S. Martinho.

Trata-se com o seu dono João Joaquim Fitas, d'esta villa.

Vendem-se

Uma linda bouça de matto e pinheiros e uma morada de casas terreas e junto um lindo quintal todo morado com rama-

das em volta; uma leira de lavradio tudo bem situado. Estas propriedades pertencem a uma familia de Penafiel. São no melhor centro da freguezia de Lijó, d'este concelho.

Para tratar com Antonio José da Costa Maia, da mesma.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Pede-se a attenção de exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres ouro, relevo, monogrammas e braços, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, billetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feitor viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR 94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA adresse telegraphico—ERIEFR

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas

Anno..... 3:500 6 mezes..... 1:800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez. Modelos da mais alta novidade para senhoras e creangas. Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendação a circumstancia de ser escripto em portuguez. Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Redacção e Administração— Composição e Impressão— Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional», 2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo a melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxoyas para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA